

**RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE  
MIRANDELA**



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2019-2020**

Área Territorial de Inspeção do Norte

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Freches	x				
Jardim de Infância de Mirandela	x				
Jardim de Infância de Passos	x				
Jardim de Infância de Romeu	x				
Escola Básica de Pereira	x	x			
Escola Básica de Torre de Dona Chama	x	x	x	x	
Escola Básica do Convento	x	x			
Escola Básica do Fomento	x	x			
Escola Básica Luciano Cordeiro	x	x			
Escola Secundária de Mirandela				x	x

## 1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Mirandela](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [13 e 14 de fevereiro de 2020](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [17 e 20 de fevereiro de 2020](#).

A equipa de avaliação externa visitou o [Jardim de Infância da Escola Básica Torre de Dona Chama](#), a [Escola Básica Torre de Dona Chama](#), a [Escola Básica Luciano Cordeiro](#) e a [Escola Secundária de Mirandela](#). Realizou *observação das práticas educativa e letiva* no [Jardim de Infância da Escola Básica Torre de Dona Chama](#), na [Escola Básica do Fomento](#), na [Escola Básica do Convento](#), na [Escola Básica Luciano Cordeiro](#) e na [Escola Secundária de Mirandela](#).

## Escala de avaliação

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2019-2020** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Bom</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Suficiente</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Suficiente</b>
<b>Resultados</b>	<b>Suficiente</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento sistemático de procedimentos de autoavaliação no âmbito da monitorização dos resultados escolares, dos diversos projetos, medidas e atividades, permitindo traçar planos de melhoria direcionados para áreas de maior fragilidade.</li> <li>▪ Envolvimento dos diferentes grupos da comunidade educativa nos processos de autoavaliação.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Liderança responsável, visando a motivação e a mobilização dos diferentes profissionais no desenvolvimento da organização e da ação educativa do Agrupamento.</li> <li>▪ Ação dos diretores de turma e o seu contributo no processo educativo e na relação escola-família.</li> <li>▪ Desenvolvimento de projetos e estabelecimento de parcerias que visam a melhoria do serviço educativo.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oferta educativa adequada às necessidades da comunidade local, com impacto positivo na inclusão social.</li> <li>▪ Iniciativas destinadas a superar fragilidades identificadas no domínio das literacias científica e linguística a partir do 1.º ciclo.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Evolução significativa dos resultados dos alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos.</li> <li>▪ Impacto positivo das medidas implementadas junto dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário.</li> </ul>

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Processo de monitorização, focado no desenvolvimento do currículo e nas modalidades de avaliação, com impacto na melhoria contínua do Agrupamento.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação de estratégias que respondam, de forma concertada, ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e à promoção de uma escola inclusiva.</li> <li>▪ Ação concertada entre as várias lideranças, órgãos e estruturas pedagógicas, impulsionadora da lógica de Agrupamento e dos processos de mudança orientados para a qualidade das aprendizagens e para o sucesso de todas as crianças e alunos.</li> <li>▪ Mobilização de recursos que consubstancie respostas inovadoras, consolide a identidade do Agrupamento com maior unidade entre os vários estabelecimentos de educação e ensino, garantindo o acesso de todas as crianças e alunos aos bens educativos disponíveis.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adoção de práticas de gestão articulada do currículo que garanta a progressão integrada das várias aprendizagens, conducentes ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>▪ Utilização de estratégias que visem o trabalho colaborativo, a metodologia do trabalho de projeto, a resolução de problemas, a pesquisa orientada e as práticas experimentais, de forma a tornar as aprendizagens ativas e diversificadas.</li> <li>▪ Generalização de práticas de avaliação formativa, de aferição de critérios e de instrumentos de avaliação, considerando as Aprendizagens Essenciais e a definição de perfis de desempenho.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adoção de estratégias conducentes à melhoria dos resultados do 1.º ciclo do ensino básico, de modo a esbater as assimetrias nas diferentes escolas do Agrupamento.</li> <li>▪ Valorização dos sucessos das crianças e dos alunos nas dimensões da cidadania, da solidariedade, da sensibilidade estética e artística e do seu envolvimento em eventos locais/municipais.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

O Agrupamento desenvolve, sob a responsabilidade de distintas equipas, que integram diferentes grupos da comunidade educativa, práticas sistemáticas de recolha e tratamento de dados relativos

aos resultados dos alunos, às medidas de promoção do sucesso escolar, ao desenvolvimento das ações do plano anual de atividades e ao funcionamento das bibliotecas.

A equipa de autoavaliação apoia a sua ação nos relatórios produzidos pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, no seu contributo para o diagnóstico organizacional, e centrando a sua análise no funcionamento do Agrupamento em diferentes dimensões: grau de concretização do projeto educativo, nível de execução de atividades que contribuem para o clima e ambiente educativos, o sucesso escolar, o desempenho dos órgãos e serviços e as práticas de colaboração entre os membros da comunidade.

Os relatórios produzidos por esta equipa, que regista cinco anos de existência, apresentam recomendações que ainda não foram assumidas como suporte relevante e generalizado para a análise e discussão das práticas de ensino.

### *Consistência e impacto*

A análise dos dados recolhidos tem permitido a identificação de áreas de melhoria e a construção de respostas e estratégias orientadas para o sucesso integral das crianças e dos alunos. Nesse sentido, foram delineados projetos de âmbito curricular, alguns dos quais em parceria com entidades externas, reorganizada a constituição de grupos/turmas e a afetação de recursos, com vista a superar fragilidades identificadas.

A concretização de um projeto de autoavaliação estratégico, sustentado na diversificação de fontes de recolha de informação, na conceção de mecanismos de monitorização com indicadores credíveis, a par das debilidades relativas à comunicação e reflexão sobre os resultados da autoavaliação com a comunidade educativa, ainda não permite medir o impacto dos procedimentos instituídos na melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

O projeto educativo congrega as perspetivas de diferentes atores, concorrendo para a mobilização da comunidade educativa em torno da visão humanista e da gestão de proximidade que sustenta a ação do Agrupamento.

Estão estabelecidos princípios orientadores e linhas gerais de atuação, objetivos estratégicos e ações a desenvolver. Algumas das metas constantes no projeto educativo não apresentam uma formulação facilitadora da sua mensuração, facto que poderá condicionar a identificação do seu grau de consecução, enquanto instrumento de orientação e regulação do processo educativo.

A estratégia de educação para a cidadania encontra-se alinhada com os princípios orientadores do projeto educativo, mas a sua apropriação por todos os elementos da comunidade ainda não é uma realidade. Também não é clara a coesão interna dos diferentes documentos orientadores no que se

refere à implementação de estratégias que respondam, de forma concertada, ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e à promoção de uma cultura de escola inclusiva.

### *Liderança*

O Diretor e a sua equipa exercem uma liderança responsável, visando a motivação e a mobilização dos diferentes profissionais no desenvolvimento da organização e da ação educativa do Agrupamento.

As lideranças intermédias são respeitadas, sendo particularmente valorizadas, e consideradas mobilizadoras, as ações dos diretores de turma e as da coordenação dos grupos disciplinares. A desejável ação concertada entre as várias lideranças, órgãos e estruturas pedagógicas, impulsionadora da lógica de Agrupamento e dos processos de mudança, orientados para a qualidade das aprendizagens e para o sucesso de todas as crianças e de todos os alunos, ainda não foi apropriada no sentido de maior coesão interna.

O Agrupamento desenvolve parcerias e protocolos com entidades externas, assumindo particular importância a Câmara Municipal de Mirandela, as instituições de solidariedade social da cidade, as empresas e instituições culturais, de saúde e de formação. Estas parcerias e protocolos permitem a mobilização de recursos para a formação em contexto de trabalho dos formandos dos cursos profissionalizantes, colocação de alunos com plano individual de transição, desenvolvimento de projetos e concretização de ações de melhoria inscritas no plano de promoção do sucesso escolar.

Esta mobilização de recursos, em número considerável, não consubstancia respostas inovadoras que consolidem a identidade do Agrupamento, uma maior unidade entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino e garantia de acesso de todas as crianças e alunos aos bens educativos disponíveis.

### *Gestão*

A constituição dos grupos e das turmas obedece a critérios de natureza pedagógica, que integram princípios de equidade e inclusão, e estão inscritos nos documentos estruturantes, sendo do conhecimento da comunidade. São objeto de atenção a transição das crianças da educação pré-escolar para o 1.º ciclo, bem como a transição entre ciclos. As ações de receção às novas crianças, aos novos alunos e aos pais e encarregados de educação facilitam o conhecimento dos espaços e das regras.

O recurso à flexibilidade na gestão do trabalho com os alunos está presente no desdobramento de turmas, na coadjuvação e na codocência, que decorrem de necessidades identificadas no âmbito da análise dos resultados escolares.

A ação de docentes e não docentes no acompanhamento e integração das crianças e alunos tem reflexos positivos no ambiente escolar seguro, socialmente acolhedor e respeitador das diferenças. As assimetrias que ainda persistem, relativas aos recursos educativos e tecnológicos, designadamente no funcionamento das bibliotecas e no acesso à *Internet*, comprometem a equidade e dificultam a consecução de práticas pedagógicas inovadoras.

A aposta na formação contínua de todos os profissionais é uma estratégia consciente e estruturada em função das atuais políticas educativas, por iniciativa do Agrupamento e em articulação com o centro de formação. O plano de formação é adequado às necessidades identificadas e às prioridades pedagógicas estabelecidas, sendo de destacar a oferta de várias modalidades no âmbito da flexibilidade curricular, da cidadania e da avaliação das aprendizagens, entre outras temáticas.

A comunicação interna faz-se no cumprimento dos procedimentos instituídos, através dos diversos órgãos e estruturas existentes. A comunicação externa faz-se, predominantemente, através de sítio eletrónico, onde está disponibilizada informação relevante respeitante à organização e à dinâmica do Agrupamento, mas que nem sempre se revela eficaz.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

Há um enfoque no desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos e no seu bem-estar pessoal e social por meio de ações e projetos que permitem a interação entre eles, concorrendo para a promoção da autonomia e responsabilidade individual e para prevenir comportamentos de risco.

Os diretores de turma têm uma ação muito positiva no acompanhamento dos alunos, na ligação escola-família e no envolvimento/corresponsabilização dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Ainda assim, nem todos se consideram convenientemente esclarecidos sobre as atividades que os seus filhos realizam na escola.

A sinergia das várias estruturas e projetos no acompanhamento e orientação escolar, vocacional e profissional, visando o sucesso, designadamente, a ação dos docentes e técnicos dos serviços técnico-pedagógicos e de orientação vocacional, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e as entidades parceiras, não está a ser estrategicamente potenciada.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa contempla respostas educativas que vão ao encontro do Perfil dos Alunos. É de destacar a oferta complementar, com metodologias e estratégias potenciadoras do desenvolvimento das áreas de competências previstas naquele Perfil. Os cursos profissionais estão pensados para áreas que contemplam os interesses dos alunos e do contexto local. A dimensão lúdica está presente nas atividades de animação e apoio à família na educação pré-escolar e nas atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo. O desporto escolar constitui uma área de referência do Agrupamento, reconhecida consensualmente por toda a comunidade.

Existem algumas dinâmicas, com maior expressão na construção de domínios de autonomia curricular, que têm permitido cruzar e integrar os saberes de diferentes disciplinas e o uso de metodologias de aprendizagem mais ativas e significativas. Consta-se que, genericamente, falta uma intencionalidade educativa que concorra para o desenvolvimento de práticas de inovação



curricular e pedagógica, suportadas em abordagens estruturadas e estratégicas que envolvam crianças e alunos em atividades práticas de suporte às aprendizagens e que fomentem a criatividade.

A verticalidade do currículo está presente em projetos agregadores articulados com a biblioteca escolar, em iniciativas do plano de atividades e em domínios da educação para a cidadania. Não são visíveis práticas de articulação vertical orientadas para a progressão integrada das várias aprendizagens realizadas ao longo de toda a escolaridade. A articulação horizontal do currículo, as estratégias de diferenciação pedagógica e as metodologias conducentes ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos não são generalizadas.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

A utilização de estratégias que visam o trabalho colaborativo, a pesquisa orientada e as práticas experimentais, de forma a tornar as aprendizagens mais diversificadas, ocorrem pontualmente, em particular no âmbito de disciplinas ou projetos específicos, e não são generalizadas.

Os prémios de mérito e as salas de apoio ao estudo constituem-se como iniciativas de promoção do sucesso, dirigidas, essencialmente, para as disciplinas sujeitas a exame e para o prosseguimento de estudos, não havendo estratégias estruturadas para otimizar, de forma generalizada, o processo de aprendizagem, a equidade e a inclusão.

A mobilização dos recursos do Centro de Recursos TIC de Mirandela, sediado nas instalações do Agrupamento, apoia a ação do centro de apoio à aprendizagem no sentido de propiciar melhores ambientes e condições de aprendizagem, tendo em conta dificuldades específicas das crianças e dos alunos.

Existem estratégias orientadas para o desenvolvimento do ensino experimental das ciências (em colaboração com o programa Ciência Viva) e das competências de oralidade e da expressão escrita desde os primeiros anos do ensino básico (*Projeto Ler e Educação Literária no 1.º ciclo*, sendo este último realizado em articulação com as vertentes artísticas e com o envolvimento dos pais e encarregados de educação), desdobramento nas disciplinas de português e inglês e oficina de línguas, em anos subsequentes.

A avaliação para e das aprendizagens é objeto de reflexão nas diferentes estruturas e a aposta na avaliação formativa é uma necessidade sentida pelos profissionais, mas constitui ainda uma área de melhoria. Os critérios de avaliação para cada ano de escolaridade consideram as Aprendizagens Essenciais e as competências do Perfil dos Alunos, carecendo de referência aos domínios e temas de aprendizagem. Os perfis de desempenho para a avaliação das aprendizagens, de suporte à definição de critérios, não foram construídos. Os critérios de avaliação dos cursos profissionais também não referenciam um perfil de desempenho profissional, nem facultam aos alunos a possibilidade de assunção de um papel mais ativo na autorregulação das suas aprendizagens.

O desvio persistente das classificações internas, por referência às classificações internas atribuídas por outras escolas do país com resultados semelhantes nos exames nacionais, merece uma reflexão sobre a definição dos critérios de avaliação interna e respetiva aplicação.

Na educação pré-escolar, não é evidente a recolha de informação sobre as aprendizagens que situe claramente a evolução de cada criança ao longo do tempo e os seus modos próprios de aprender, fundamentados com as suas produções e registos diversificados.

A participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação com os diferentes órgãos e estruturas contribuem para o envolvimento das famílias no percurso escolar dos seus educandos e na vida do Agrupamento.

#### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

É de referir que a cultura de reflexão, colaboração e de responsabilidade no desempenho profissional numa lógica de Agrupamento ainda é incipiente, sendo de destacar os momentos de reflexão sobre aspetos que estão na atualidade da educação.

A realização de formação interna, de *workshops* e a criação de momentos de partilha das boas práticas existentes no Agrupamento podem constituir-se como excelentes contributos de desenvolvimento profissional e estímulo poderoso para melhoria das práticas educativas.

Os mecanismos de regulação por pares incidem nas reuniões para a planificação da atividade letiva e educativa. Os processos de supervisão entre pares e a formação de equipas pedagógicas, enquanto alavanca para a melhoria das práticas pedagógicas, do trabalho colaborativo e para o desenvolvimento profissional docente, não são generalizadas. Os mecanismos de regulação pelas lideranças consistem, fundamentalmente, na identificação dos pontos de situação do cumprimento do currículo.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

No triénio 2014-2015 a 2016-2017, a percentagem dos alunos que conclui o 1.º ciclo até quatro anos, após a entrada no 1.º ano, situa-se sempre abaixo da média nacional, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante. Evidenciam-se assimetrias nas diferentes escolas do 1.º ciclo nos desempenhos académicos.

No 2.º ciclo, os resultados em 2014-2015 e 2015-2016 estão aquém da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada neste ciclo, apresentando uma evolução em 2016-2017, situando-se acima daquela média.

No triénio 2015-2016 a 2017-2018, no 3.º ciclo, a percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso situa-se em linha com a média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada neste ciclo.

No mesmo triénio, a percentagem dos alunos que obtém positiva nos exames nacionais do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, apresenta uma tendência de crescimento no último triénio, tendo superado os valores nacionais no último ano, em comparação com a média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada do ensino secundário.

No triénio 2014-2015 a 2016-2017, a percentagem dos alunos que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, revela irregularidade, mas posiciona-se sempre

acima da média dos alunos do país que tinham um perfil socioeconómico semelhante à entrada do ensino secundário.

Os resultados obtidos nos cursos de educação e formação (CEF) apresentam variações significativas em função do tipo de percurso de formação. Assim, nos dois últimos anos, a taxa de conclusão do CEF tipo 2 foi muito inferior ao CEF tipo 3, que revelou uma elevada taxa de sucesso/conclusão.

As taxas de transição dos alunos com ação social escolar revelam uma tendência positiva no triénio de 2016-2017 a 2018-2019, ainda que a percentagem de alunos com percursos diretos no 1.º ciclo se apresente pouco satisfatória, no ano letivo de 2017-2018.

Os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição e as taxas de transição, no triénio de 2016-2017 a 2018-2019, foram muito positivos nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário. Porém, no que se refere a estes resultados, releva-se a necessidade de investir na monitorização e avaliação da eficácia da sua aplicação, em particular, das medidas seletivas e adicionais no 1.º ciclo.

### *Resultados sociais*

Os alunos são incentivados a participar na vida da escola e, quando estimulados, assumem as suas responsabilidades com entusiasmo e empenho. A associação de estudantes propõe e desenvolve atividades da sua iniciativa. As assembleias de delegados de turma, realizadas com o Diretor, constituem uma forma de dar voz aos alunos e de os envolver na vida do Agrupamento. Todas estas dinâmicas mostraram-se fundamentais, contribuindo para as baixas taxas de retenção por falta de assiduidade.

Observa-se um clima de tranquilidade nos espaços escolares e os dados relativos à monitorização da indisciplina revelam uma tendência global para a diminuição das ocorrências. Contudo, os valores percentuais correspondentes ao 2.º ciclo indiciam um problema não resolvido neste nível de ensino.

Os projetos promovidos pelo desporto escolar são valorizados pelos alunos que os consideram fundamentais no seu percurso escolar, contribuindo para reforçar o sentimento de pertença, o autoconceito e a perceção da autoeficácia. Também o projeto Orquestra Energia Fundação EDP-Casa da Música é valorizado por promover a responsabilidade, a inclusão social e o sucesso escolar dos alunos através da música, que por via do rigor artístico cria horizontes e estimula as suas expectativas face ao estudo e ao futuro.

O Agrupamento acompanha anualmente a colocação dos seus alunos no ensino superior, porém não existe um procedimento formal de seguimento após o percurso escolar, no âmbito do ensino geral e das vias profissionalizantes, que permita conhecer o impacto da escolaridade e das outras vias de formação no percurso dos alunos.

### *Reconhecimento da comunidade*

A comunidade educativa reconhece o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, traduzido na satisfação manifestada pelos trabalhadores e pelos pais e encarregados de educação e em particular pelos alunos, que demonstram apreço pelo trabalho que os docentes desenvolvem.

A celebração de parcerias para garantir o desenvolvimento da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais, em particular na área da saúde, é uma evidência clara do reconhecimento da comunidade pela ação do Agrupamento neste domínio.

O reconhecimento do sucesso assenta, essencialmente, na atribuição de prémios aos alunos com melhores desempenhos académicos. É valorizada a participação em olimpíadas e concursos nacionais e internacionais (Olimpíadas da Química, da Biologia, Concurso Nacional de Leitura, SuperTmatik – cálculo mental e-Quis). Não é evidente a valorização dos sucessos das crianças e dos alunos nas dimensões da cidadania, da solidariedade, da sensibilidade estética e artística e do seu envolvimento em eventos locais/municipais

O Agrupamento pratica uma relação de proximidade com a sociedade local, estando atento a iniciativas de colaboração e disponibilizando os equipamentos que possui para atividades da comunidade.

Data: 3 de março de 2020

**A Equipa de Avaliação Externa:** Ilda Monteiro, Luísa Teixeira, Maria Mateus e Sofia Bergano.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDELA
Concelho	Mirandela
Data da constituição	4 de julho de 2012
Outros	

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	168
1.º CEB		594	29
2.º CEB		389	19
3.º CEB		497	27
3.º CEB _ CEF Informática T3		13	1
ES (Científico-Humanístico)			
- [Ciências e Tecnologias]		218	8
- [Ciências Socioeconómicas]		13	1
- [Línguas e Humanidades]		117	6
ES (Cursos Profissionais)			
- [Téc Análise Laboratorial-1.º]	16	1	
- [Técnico Turismo-1.º]	9	1	
- [Téc. Informática-I.G.R-2.º]	21	1	
- [Téc. Auxiliar de Saúde-3.º]	18	1	
- [Téc. Gestão P.S. Inform-3.º]	25	1	
TOTAL		<b>2098</b>	<b>106</b>

	Alunos apoiados	Número	%
	Ação Social Escolar	Escalão A	356
Escalão B		143	10,7 %
TOTAL		<b>499</b>	<b>37,3 %</b>

	Docentes	<b>286</b>	
	Recursos Humanos	Não Docentes	MEC
C.M. Mirandela			13
IEFP - contrato emprego e inserção C.M.M			25
Assistentes Técnicos			<b>15</b>
Formadores (Enfermeira e Téc. Turismo)		2	Técnicos Superiores - <b>23</b>

		Psicólogas	2	
		Fisioterapeuta	1	
		Terapeuta Fala	1	
		Ter. Ocupacional	1	
		AEC's	16	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

**(Documento já enviado ao AE)**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

**Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**  
**(Documento já enviado ao AE)**